

Trabalho apresentado no 19º CBCENF

Título: AS CONSEQÜÊNCIAS DO ATO DE BRINCAR TERAPEUTICO NO HOSPITAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Relatoria: RAQUEL DA COSTA RODRIGUES

MARCUS WINICIUS DA SILVA

Autores: TAHYNARA RODRIGUES LEITE

JAKELINE DUARTE

ANDREIA APARECIDA RODRIGUES

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Educação, Gestão e Política

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

INTRODUÇÃO: O período de internação hospitalar pode ser definido como um contexto traumático para criança. Visto que este ambiente desconhecido é interpretado com valor punitivo por ela, interferindo em suas relações psicossociais. Assim o ato de brincar pode ser aplicado como forma de enfrentamento dessa situação, contribuindo positivamente no contexto de internação. A participação ativa do corpo de enfermagem como agente facilitador para implantação das atividades lúdicas é primordial uma vez que favorece a aceitação do cuidado proposto e a integração da família no processo. A importância do brincar, felizmente vem sendo valorizada, como se pode verificar na lei nº 11.104, de 21 de março de 2005, a qual discorre sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde em que é oferecido atendimento pediátrico em regime de internação. **OBJETIVO:** Descrever a importância do ato de brincar durante a hospitalização infantil em uma unidade de atendimento pediátrico de um hospital parceiro do bem. **METODOLOGIA:** Exposto como estudo descritivo do tipo relato de experiência de um grupo de voluntários do Projeto Anjos da Enfermagem: educação em saúde e através do lúdico, Núcleo Mato Grosso, em parceria com a Universidade de Cuiabá, realizado na pediatria do Hospital Geral Universitário, por meio das visitas intra-hospitalares. Nas visitas os voluntários se caracterizam, com chapéu personalizado, jaleco, camisa padrão, e incorporam um personagem único, utilizando a brinquedoteca móvel para o desenvolvimento das atividades lúdicas. **RESULTADOS:** Observou-se que com a participação dos voluntários durante as visitas semanais as crianças tornaram-se mais tolerantes ao processo da doença e internação, atendendo as solicitações feitas pelos profissionais minimizando o stress durante os procedimentos. Houve relato de diminuição da ansiedade e medo o que contribuiu para interação da equipe multidisciplinar com a família. **CONCLUSÃO:** Diante da participação dos voluntários nesse processo de hospitalização podemos observar que de fato a brincadeira ameniza os traumas da internação, podendo ser considerada como parte do tratamento, otimizando a intervenção e diminuindo o tempo de internação e principalmente proporcionando aos voluntários a certeza de que brincar no hospital é fundamental para a criança sintase inserida no contexto social, favorecendo uma notável melhoria para a assistência de enfermagem, isso faz com que os voluntários percebam a importância do brincar.